

XI SEMINÁRIO DISCENTE
PPGS/UFRGS

DIÁLOGOS EMERGENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NAS
SOCIOLOGIAS DO SUL GLOBAL

CADERNOS
DE
RESUMOS

PORTO ALEGRE
2024

**XI SEMINÁRIO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (PPGS/UFRGS)**

**DIÁLOGOS EMERGENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NAS SOCIOLOGIA/S DO SUL
GLOBAL**

CADERNOS DE RESUMOS

**PORTO ALEGRE
2024**

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PPGS/UFRGS)

ORGANIZAÇÃO

Alena Ocom Moreira
Cristiano Nicola Ferreira
Daiane Carvalho
Eduarda Paz Trindade
Karolayne da Cunha Gonsalves
Karolline da Silva Silveira
Marcela Donini de Lemos
Matheus Mazzilli Pereira
Rafael Teixeira de Abreu
Thaís Madruga Tabelaio
Victoria Mello Fernandes
Vitória Giovana Duarte

PORTO ALEGRE

2024

EQUIPE DO EVENTO

Comissão organizadora: Alena Ocom Moreira, Cristiano Nicola Ferreira, Daiane Carvalho, Eduarda Paz Trindade, Karolayne da Cunha Gonsalves, Karolline da Silva Silveira, Marcela Donini de Lemos, Matheus Mazzilli Pereira, Rafael Teixeira de Abreu, Thaís Madruga Tabetião, Victoria Mello Fernandes e Vitória Giovana Duarte.

Coordenadoras de GT: Alexandre Magalhães, Ana Beatriz Lopes, Clarananda Barreira, Cristiano Nicola Ferreira, Daiane Carvalho, Enio Passiani, Guilherme F. W. Radomsky, Juliano Lobato Colla, Liége Disconzi Rodrigues, Marília Luz David, Matheus Cruz, Maycon N. Schubert, Melissa de Mattos Pimenta e Vitória Giovana Duarte.

Debatedoras convidadas: Cristiano Neves da Rosa, Eduardo Georjão Fernandes, Ivone dos Passos Maio, Júlia Menin, Julio Salom, Karolline Silveira e Lívio Silva de Oliveira.

Convidadas das mesas temáticas: Alex Niche Teixeira, Ana Paula Ranzi, Bruna Crioula, Camila Penna, Enio Passiani, Flávia Charão-Marques, Leonardo F. Nascimento, Lorena Cândido Fleury, Luanna Tomaz de Souza, Luciana Garcia de Mello, Luiz Augusto Campos e Rochelle Feline Fachinetto.

Monitoras: Claudia Oliveira da Silva, Danielle Losankas, Fernanda Ferreira Vargas, Júlia Isi Sindermann, Maria Clara Fraga Paronetto e Marina Zandonato.

Apoio: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UFRGS), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UFRGS), PET - Ciências Sociais e Revista Contraponto.

© das autoras
1ª edição: 2024

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Vitória Giovana Duarte
Revisão do texto: Vitória Giovana Duarte
Editoração eletrônica: Vitória Giovana Duarte
Diagramação: Vitória Giovana Duarte

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471 Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Sociologia: diálogos emergentes: desafios e perspectivas nas sociologias do sul global (2024 ago. 19-23 : Porto Alegre, RS).

Cadernos de resumos do XI Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Sociologia: diálogos emergentes: desafios e perspectivas nas sociologias do sul global [recurso eletrônico] / Alena Ocom Moreira ... [et al.], organização. — Dados eletrônicos. — Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UFRGS, 2024.

54 p.

Requisitos do sistema: Adobe Reader.

Modo de acesso: <https://www.ufrgs.br/seminariodiscenteppgs2024>

ISBN on-line: 978-65-5973-412-2

1. Sociologia. 2. Sociedade. 3. Políticas Públicas. 4. Sociologia da alimentação. I. Moreira, Alena Ocom.

CDD 300

Catálogo na publicação: Juliani Menezes dos Reis – CRB10/2268

Sumário

Apresentação	8
GT1 Práticas alimentares, ambiente e território: análises e experiências empíricas nas pesquisas do Sul Global	11
Mudanças climáticas e a formulação de exigências no âmbito do poder público do estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2023 e 2024: um desastre climático ou um desastre político e econômico	12
A ciência na Política Nacional sobre Mudança do Clima: analisando a presença de cientistas e conceitos científicos na política climática brasileira	13
Divulgação Científica: o debate sobre as mudanças climáticas nas redes sociais	14
Quintais produtivos cultivados por mulheres negras: subjetivando o território e materializando ontologias	15
Mesmo mundo, múltiplas ontologias: ou sobre como diferentes cosmovisões ajudam na construção das performances de ativismos alimentares	16
O processo de implementação do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA na comunidade rural de Matinha, São Luís-MA	17
GT2 Movimentos sociais, participação social e políticas públicas.....	18
Minha Carne é de Carnaval: blocos de mulheres e o carnaval de rua como espaço de luta feminista.....	19
Partido de vanguarda e partido de massas: discutindo as concepções de organização política em Ernest Mandel e Nahuel Moreno.....	21
Micropolítica e o exercício feminino do cuidado em movimentos	22
As Contradições de Junho de 2013: um estudo comparativo de quatro abordagens	23
Escrevivendo o Gênero no chão da escola: uma experiência a partir do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero.....	24
O Fim do Possível Outro Mundo: O Fórum Social Mundial entre a idealização e a luta de classes	25
A segurança pública como problema municipal: o papel das ideias na formação da agenda e na ação governamental.....	26
Estratégias de cuidado infantil nas periferias de Porto Alegre.....	27
O projovem urbano e a realidade escolar da eja.....	28
GT3 Ciência e educação: discussões e agendas de pesquisa em contextos de transformações.....	29
Programa “Mais Educa São Léo”: instrumento de inclusão social e de educação integral	30
Por que o público do cinema de rua se vê como um “público diferenciado”?.....	31
GT4 Minorias sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência	32

Desigualdade e resistência: Epistemologia do Sul na Luta por Políticas Públicas Educacionais Inclusivas.....	33
Reflexões sobre Saúde e Sexualidade: Relações entre a comunidade LGBTQIA+, a dependência química, o estigma e a discriminação.....	34
Entre o deslize e a criminalização: análise das micro agressões na construção do racismo no Brasil	35
Jovens e pandemia: reflexões sobre os (não) usos da máscara	36
Escrivência mestiça: Processos de subjetivação, branqueamento e o tornar-se negra	37
GT5 Sociologia, economia e trabalho: explorando mercados, globalização, Estado e inovação	38
Empreendedorismo e Gênero: Uma Análise das Percepções de Mulheres Empreendedoras no Instagram	39
“Mulher de sucesso”: o contexto das mulheres microempreendedoras da cidade de João Pessoa	40
Os sentidos da informalidade para trabalhadoras em plataformas digitais	41
“Aqui é o mais puro suco de política”: Uma netnografia do movimento “Vida Além do Trabalho” no TikTok.....	42
GT6 Conflitualidades urbanas	44
A narrativa da violência enquanto instrumento na construção da realidade	45
Ou morríamos de fome ou nos matassem na luta para matar a fome: uma análise da violência policial no mercado de Bandim durante o Covid-19 na Guiné-Bissau	46
Urbanização em Angola: um olhar sobre as dinâmicas do recente processo de urbanização em Luanda	47
Bairros periféricos e suas funcionalidades estruturais: são ou não são ferramentas institucionais de divisão social?.....	48
Estruturação dos atores no CMDUA: perspectivas, tensões e mudanças na interpretação da cidade de Porto Alegre através do Plano Diretor.....	49
As políticas do urbano, informalidade, gestão do espaço público e poder local: o caso da feira da madrugada	50
Diário de uma favelada. A sociologia urbana de Carolina Maria de Jesus	51

Apresentação

O Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) chega à sua décima primeira edição. Realizado em caráter híbrido, com atividades presenciais e virtuais, o evento foi sediado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFRGS, no Campus do Vale, em Porto Alegre/RS, entre os dias 19 e 23 de agosto de 2024. Organizado pelas discentes do programa, visou promover a divulgação da produção científica realizada por pesquisadoras no âmbito da Sociologia e áreas afins. A partir das nossas atividades, buscamos construir um espaço de diálogo e compartilhamento de saberes, resultados de pesquisa, agendas e propostas para investigação ou intervenção social. Gratuito e aberto ao público, as participações em todas as atividades do evento foram estendidas a graduandas, graduadas, pós-graduandas e pós-graduadas, *lato e stricto sensu*, de qualquer instituição de ensino. Com o tema “Diálogos emergentes: desafios e perspectivas nas Sociologias do Sul global” buscamos também a criação de um espaço de reflexão crítica em torno da prática científica da Sociologia no contexto do Sul global, com a pretensão de fomentar uma discussão localizada, levando em consideração a dimensão geopolítica da Sociologia, enriquecendo as análises das dinâmicas sociais a partir da valorização de sociólogas invisibilizadas ao longo da história, e permitindo questionar as estruturas de poder que se reproduzem tanto na sociedade quanto no ambiente acadêmico.

A XI Edição do nosso Seminário aconteceu menos de três meses após a maior catástrofe ambiental do estado do Rio Grande do Sul (RS) e da história de Porto Alegre, cidade que sedia os *campi* da UFRGS. Enfatizamos que a crise vivida pelo RS foi muito mais do que um “desastre natural”, ela foi, principalmente, responsabilidade direta da omissão pública frente aos efeitos das mudanças climáticas no estado. Nesse contexto, a Universidade, que já vinha sofrendo com o esvaziamento do seu espaço desde o retorno às atividades presenciais após a pandemia da covid-19, passou a enfrentar mais um obstáculo na sua tentativa de trazer as estudantes de volta para seus *campi*. Além de ser uma “herança” da pandemia, o esvaziamento dos espaços públicos é um sintoma da precarização do transporte público e do mau planejamento urbano, que desmotiva cada vez mais os indivíduos a circularem pelas cidades. Pensando na importância de ocupar e fazer uso da infraestrutura fornecida pela UFRGS, lutamos para que o evento, embora híbrido, privilegiasse as atividades presenciais. É a partir da ocupação dos espaços físicos das universidades públicas que podemos construir reivindicações para melhoria dos seus prédios e demais recursos, além de pressionar por mais linhas e horários de ônibus que garantam nosso acesso a tais espaços.

Os resumos do nosso caderno estão estruturados a partir dos Grupos de Trabalho (GTs) aos quais pertencem. Os GTs, por sua vez, foram pensados para seguir as linhas de pesquisa do PPGS/UFRS. Desta forma, estão organizados da seguinte maneira: o GT1 “Práticas alimentares, ambiente e território: análises e experiências empíricas nas pesquisas do Sul Global” foi coordenado pela professora Marília Luz David e pela mestrandia Vitória Giovana Duarte, e faz parte da linha “Sociedade, Ruralidade e Ambiente”; o GT2 “Movimentos sociais, participação social e políticas públicas”, foi coordenado pelo professor Guilherme F. W. Radomsky, a doutoranda Clarananda Barreira e o mestrando Cristiano Nicola Ferreira, e faz parte da linha “Sociedade, Participação Social e Políticas Públicas”; o GT3 “Ciência e educação: discussões e agendas de pesquisa em contextos de transformações”, foi coordenado pelo professor Enio Passiani e pelo doutorando Matheus Cruz, e faz parte da linha “Sociedade e Conhecimento”; o GT4 “ Minorias sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência” foi coordenada pela professora Melissa de Mattos Pimenta e pela mestrandia Ana Beatriz Lopes, e faz parte da linha “Minorias Sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência”; o GT5 “Sociologia, economia e trabalho: explorando mercados, globalização, Estado e inovação”, foi coordenado pelo professor Maycon N. Schubert e pela mestrandia Liége Disconzi Rodrigues, e faz parte da linha “Sociedade e Economia, Trabalho”; e, finalmente, o GT6 “Conflitualidades urbanas”, foi coordenado pelo doutorando Juliano Colla, pela mestrandia Daiane Carvalho, além do professor Alexandre Magalhães como convidado especial, e faz parte da linha “Violência, Conflitualidade, Direito e Cidadania”.

Nesta edição, escolhemos privilegiar a participação discente na coordenação dos GTs e entender tal espaço como um momento de formação para pesquisadoras que pretendem seguir com a carreira acadêmica. Desta forma, estruturamos os grupos de uma maneira que tivesse ao menos uma aluna e um professora lidando com a coordenação das sessões de debate. Contar com sessões remotas e presenciais nos possibilitou interagir com colegas não apenas do nosso próprio programa e demais alunas do IFCH, mas também pesquisadoras de outras universidades e de vários estados espalhados pelo Brasil. Os trabalhos apresentados tiveram uma variedade muito grande nas suas temáticas e nos níveis de formação das suas apresentadoras.

Pioneira na implementação da política de ações afirmativas, o ingresso na graduação da UFRGS conta com as cotas desde 2008. Embora aprovada como obrigatória nos programas de pós-graduação da Universidade somente em 2023, a política também é presente no PPGS desde 2016. Dessa forma, acreditamos que graças às cotas e às políticas de permanência na Universidade, o perfil de pesquisadoras passou por uma renovação muito grande nos últimos 15 anos, trazendo maior diversidade às nossas agendas de pesquisa e temas de interesse. Ao observarmos os trabalhos

apresentados, não apenas nessa edição, mas também em edições passadas do Seminário, percebemos uma tradução muito nítida dessa transição. É com muito orgulho que fazemos parte de uma Universidade e de um Programa de Pós-Graduação que foram percussores na implementação de tais políticas, as quais ajudam na construção de espaços públicos verdadeiramente democráticos e plurais.

Agradecemos às alunas, professoras, técnicas e terceirizadas da UFRGS e de outras universidades que tornaram a existência da décima primeira edição do nosso Seminário algo possível. Foi o esforço mútuo entre organizadoras, coordenadoras, ouvintes, apresentadoras, debatedoras, monitoras, convidadas das mesas e demais pessoas envolvidas nos bastidores burocráticos do evento que possibilitou a diversidade de trabalhos e discussões que tivemos ao longo dos cinco dias de atividades. Agradecemos às professoras que aceitaram participar dos GTs e das mesas e que foram assistir suas orientadas apresentar trabalho. Agradecemos à COMGRAD pela aprovação do evento e liberação de recursos. Somos gratas às discentes dos mais diversos programas, institutos e universidades que participaram como ouvintes, apresentadoras, monitoras, debatedoras, coordenadoras, membro de mesas. Às técnicas e terceirizadas que abriram portas, responderam e-mails, nos ajudaram com equipamento de transmissão e diversas outras funções que acabam sendo “invisíveis” durante a realização dos eventos. Agradecemos, em especial, o professor Matheus Pereira por aceitar ser o professor responsável pelo Seminário e desenvolver essa função com tanta responsabilidade e carinho.

Os resumos presentes nesse caderno são apenas dos trabalhos que não enviaram o texto completo para publicação nos anais. Assim, para ter acesso a todos os trabalhos acolhidos pelos GTs, convidamos você, leitora, a acessar nosso site ufrgs.br/seminariodiscenteppgs2024, que continuará disponível. Enquanto isso, desejamos uma boa leitura!

Porto Alegre/RS,
21 de outubro de 2024
Vitória G. Duarte

GT1 Práticas alimentares, ambiente e território: análises e experiências empíricas nas pesquisas do Sul Global

Coordenação:

Marília Luz David (PPGS/UFRGS)

Vitória Giovana Duarte (PPGS/UFRGS)

Debatedora convidada:

Júlia Menin (PPGS/UFRGS)

O presente Grupo de Trabalho (GT) tem como objetivo ser um espaço para discussão de pesquisas empíricas e/ou teóricas no campo das ciências humanas (Sociologia, Antropologia, História, entre outras) do Sul Global que contribuam para uma melhor compreensão das relações entre sociedade-natureza em contextos de múltiplas crises, apresentadas por sociedades contemporâneas. Buscamos trabalhos que abordem as complexidades dos sistemas agroalimentares atuais; analisem as diferentes performances de ativismos alimentares; investiguem as relações entre sociedade, meio ambiente e tecnologia; problematizem questões vinculadas à terra e ao território e às transformações do mundo rural; se aprofundem acerca das desigualdades sociais que interpelam essas questões; e pesquisas que reflitam sobre as limitações teórico-metodológicas da literatura oriunda do Norte Global para os seus trabalhos.

Dessa forma, encorajamos a submissão de trabalhos que discutam as seguintes temáticas: (1) pesquisas relacionadas à sociologia da alimentação, produção, mercado e/ou rotulagem de alimentos; (2) ativismo alimentares e problemáticas em torno das práticas alimentares contemporâneas; (3) movimentos sociais e mobilizações para o enfrentamento das crises climáticas; (4) conflitos ambientais e megaprojetos tecnológicos; (5) mudanças climáticas e racismo ambiental; (6) questões envolvendo terra, território e resistências; (7) controvérsias científicas; (8) agricultura familiar; (9) produção agroecológica, extensão rural e assistência técnica; (10) novas ruralidades em contextos de conflito, principalmente associados ao agronegócio e a modelos de desenvolvimento; (11) Estado e políticas de desenvolvimento rural.

Mudanças climáticas e a formulação de exigências no âmbito do poder público do estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2023 e 2024: um desastre climático ou um desastre político e econômico

Lásaro José Thiesen (PPGS/UFRGS)¹

Resumo: As Mudanças Climáticas (MCs), despertada por práticas antrópicas, refletiram em eventos climáticos extremos com cenários catastróficos no estado do Rio Grande do Sul, fazendo com que o assunto retornasse à agenda do governo estadual por meio do decreto no 56.437, de março de 2022, que dispõe sobre o Fórum Gaúcho de Mudanças Climáticas (FGMC). Contudo, a complexidade multifacetada de efeitos que emergem com as MCs, exige que as discussões sejam desenvolvidas com participação ampla de diferentes atores e esferas da sociedade na redução de riscos (Silva; Santos, 2022). Dito isto, este trabalho busca analisar a participação no FGMC por meio das exigências formuladas no âmbito das suas reuniões, verificando o quanto se alinham, ou não, com demandas levantadas e/ou apresentadas no âmbito da audiência pública para tratar da emergência climática no estado do Rio Grande do Sul. Para esse fim, a pesquisa de caráter qualitativo contou com a transcrição de duas reuniões do FGMC, de 2023 e 2024, e da primeira audiência pública sobre emergência climática, de 2024, bem como documentos oficiais: leis, decretos, portarias, etc., realizando uma análise de conteúdo com suporte do software QSR NVivo. Os resultados parciais apontam para exigências que convergem com a audiência, em exemplo da educação ambiental; e outras que divergem, como a composição restrita no FGMC que é contestada na audiência pública, além dos efeitos negativos de novas tecnologias energéticas que precisam ser melhor discutidas e socializadas, apontando para a necessidade de ampliar a participação dentro do FGMC.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; adaptação; redução de riscos; política pública; Rio Grande do Sul.

¹ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela mesma Universidade – e-mail: lasarothiesen.br@gmail.com

A ciência na Política Nacional sobre Mudança do Clima: analisando a presença de cientistas e conceitos científicos na política climática brasileira

André Trevisol Trindade (IFCH/UFRGS)²

Resumo: As mudanças climáticas têm se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos, exigindo uma governança coordenada e efetiva em diferentes níveis. No Brasil, a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), instituída em 2009, exemplifica os esforços nacionais para alinhar-se a objetivos globais. Entretanto, as interações entre cientistas e tomadores de decisão nesse debate são marcadas por diversas disputas. Nesse contexto, conceitos como ativismo institucional e científico mostram como cientistas não apenas demonstram evidências científicas, mas também se engajam nas causas dentro da burocracia brasileira. Como parte de um projeto mais amplo que está analisando os usos e mobilizações da ciência na política climática brasileira, este trabalho contribui para a identificação e análise de cientistas e conceitos científicos utilizados na formulação da governança institucional. Para isso, foi construído um banco de dados que abrange a arquitetura da governança climática federal no Brasil desde a instituição da PNMC até os dias atuais, incluindo os instrumentos da PNMC e seus documentos. Uma análise documental está sendo realizada para identificar cientistas e conceitos científicos nos instrumentos da PNMC. O levantamento sistemático foi realizado a partir dos sites do governo, dos instrumentos e do Congresso Nacional. A análise documental está sendo feita com o auxílio do software QSR-NVivo e do desenvolvimento de códigos em Python. Ainda muito preliminares, os resultados já mostram algumas características notáveis, como a baixa representatividade das Ciências Humanas e a alta quantidade de diplomados da USP, UFRJ e UnB.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Governança ambiental; Política climática; Estudos sociais de ciências e tecnologias; Banco de dados.

² Graduando em Ciências Sociais - andre.trevisoltrindade@gmail.com

Divulgação Científica: o debate sobre as mudanças climáticas nas redes sociais

Fernanda Ferreira Vargas (IFCH/UFRGS)³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como a divulgação científica sobre as mudanças climáticas por meio das redes sociais pode influenciar de forma positiva o debate público e as ações mitigadoras acerca da emergência climática. Com a crescente urgência a respeito da discussão, as redes sociais são veículos importantes e desempenham um papel crucial na disseminação de informações verdadeiras e atualizadas sobre o tema. Dessa forma, a partir da produção de postagens para a conta do Instagram do grupo de pesquisa Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (TEMAS), desenvolvidas no âmbito da bolsa de Iniciação à Popularização da Ciência (BIPOP), foi analisada a eficácia das publicações sobre as mudanças climáticas acerca do crescente debate e da conscientização pública. O campo teórico do estudo se relaciona à divulgação e comunicação científica, às mudanças climáticas e ao uso das redes sociais como ferramenta essencial para a divulgação dos efeitos da crise climática que o mundo enfrenta. Os resultados da análise indicam que as postagens explicativas sobre o tema, produzidas de maneira responsável e didática, as quais são direcionadas ao público fora da academia, obtêm maior engajamento e credibilidade em relação a outros formatos de divulgação. Esses resultados destacam a importância da divulgação científica sobre a emergência climática e o papel das redes sociais como ferramenta que fomenta a disseminação desse debate de forma assertiva.

Palavras-chave: Divulgação científica; Redes sociais; Mudanças climáticas.

³ Graduanda em Ciências Sociais - zfernandafvargas@gmail.com

Quintais produtivos cultivados por mulheres negras: subjetivando o território e materializando ontologias

Murilo de Oliveira Carvalho (PPGS/UFRGS)⁴

Resumo: O presente resumo é uma síntese das principais ideias trabalhadas na dissertação de mestrado intitulada "Nas entranhas da terra: quintais produtivos cultivados por mulheres negras do Arizona/RN". A partir da identificação da ausência de um debate racial junto dos quintais produtivos, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: como a interseccionalidade entre gênero-raça-classe-território interage com as dimensões dos quintais produtivos cultivados por agricultoras potiguares? Por meio de uma análise “interseccional-consubstancial” e dos conceitos de Experiência da escassez (Milton Santos) e Contracolonialismo (Nêgo Bispo), realizamos uma Análise de Conteúdo de 55 boletins informativos da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) sobre quintais produtivos potiguares e uma pesquisa de campo qualitativa com entrevista face-a-face e semi-estruturada, realizada com 10 mulheres negras assentadas da agrovila Arizona/RN. Identificamos que o quarteto gênero-raça-classe-território dinamiza e influencia no florescimento (ou não) da agrobiodiversidade, na (in)segurança alimentar e nutricional e nos processos de adaptação e experimentação, bem como, influenciam na construção ontológica das sujeitas, nos seus saberes que são reproduzidos cotidianamente e no significado que sua experiência com o território dão para os materiais orgânicos e inorgânicos ao seu redor.

Palavras-chave: Quintais produtivos; Mulheres negras; Agricultura familiar.

⁴ Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – e-mail: dissertacaoagrimurilo@gmail.com

Mesmo mundo, múltiplas ontologias: ou sobre como diferentes cosmovisões ajudam na construção das performances de ativismos alimentares

Vitória Giovana Duarte (PPGS/UFRGS)⁵

Resumo: O presente trabalho pretende analisar como se dão os arranjos de ativismo alimentar periférico em Porto Alegre/RS, a partir do estudo de caso dos grupos Crioula | Curadoria Alimentar e Amada Massa. Com esses casos-exemplares, a análise propõe que existem diferentes formas de performar ativismo alimentar, dividindo-as entre ativismo alimentar periférico e hegemônico. A pesquisa utiliza abordagens dos Estudos Sociais das Ciências e Tecnologias, sobretudo a Teoria Ator-Rede e as discussões sobre múltiplas ontologias/performances da realidade, além da literatura sobre sistema e ativismo alimentar no Brasil. O campo, ainda em andamento, inclui a análise de documentos, entrevistas semiestruturadas com membros das organizações e observação participante das suas atividades. Conclusões preliminares destacam quatro diferenças fundamentais entre as formas dessas categorias performarem seu ativismo alimentar: a relação que estabelecem com o Estado e o mercado, o nível de influência que possuem no debate público sobre alimentação, as discussões que ocupam o âmago das suas agendas e a identidade das pessoas envolvidas nos arranjos e para quem eles são construídos.

Palavras-chave: Ativismo alimentar periférico; Virada ontológica; Afroperspectiva.

⁵ Licenciada em História e Mestranda em Sociologia, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – e-mail para contato: vitoriagduartw@gmail.com

O processo de implementação do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA na comunidade rural de Matinha, São Luís-MA

Bianca Sampaio Corrêa (PPGS/UFRGS)⁶

Resumo: O Programa de Aquisição de Alimentos criado nos anos 2000 surge como estratégia do governo federal para amenizar as desigualdades sociais no Brasil por meio do fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar. Neste contexto, podemos afirmar que existe uma questão alimentar no desenvolvimento dos países em que o alimento é considerado não apenas um direito, mas também uma mercadoria globalizada, carregada de símbolos e de relações de poder que se processam entre os próprios Estados-Nação. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados e discussões sobre a implementação do PAA na comunidade rural de Matinha, localizada em São Luís-MA, a partir da modalidade de compra e doação simultânea em que o programa é operacionalizado. Para tanto, utilizou-se entrevistas semiestruturadas a fim de captar, sob a ótica dos agricultores, dos beneficiários consumidores e dos órgãos institucionais, as implicações do programa sobre a inclusão produtiva e social. Os resultados da pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa, entre os anos 2016 e 2018, revelam que o PAA trouxe mudanças quanto a comercialização, organização produtiva e de renda, mas expressa alguns entraves de acesso burocráticos e de contingenciamento de recursos. Além disso, a pesquisa em curso no doutorado tem evidenciado que os instrumentos criados e manuseados pelos agentes implementadores, especialmente os editais de chamada pública, quanto menos adaptados para a realidade local de implementação, culminam em menor chance dos agricultores acessarem os programas.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Segurança alimentar; Programa de Aquisição de Alimentos.

⁶ Graduada em Ciências Sociais, mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. Atualmente doutoranda em Sociologia – e-mail: biancasampaio-c@hotmail.com

GT2 Movimentos sociais, participação social e políticas públicas

Coordenação:

Guilherme F. W. Radomsky (PPGS/UFRGS)
Clarananda Barreira (PPGS/UFRGS)
Cristiano Nicola Ferreira (PPGS/UFRGS)

Debatedoras convidadas:

Ivone dos Passos Maio (PPGS/UFRGS)
Eduardo Georjão Fernandes (PPGSP/UVV)
Cristiano Neves da Rosa (PPGPP/UFRGS)

Este GT tem por objetivo reunir pesquisas sobre Estado e sociedade, buscando estimular intercâmbios e fomentar discussões tanto sobre a produção de políticas públicas como acerca do engajamento social e do ativismo.

O GT visa contemplar os desafios sociológicos relacionados às seguintes temáticas: (1) políticas públicas, estudos sobre estruturação, implementação, avaliação e impacto em seus públicos-alvo, nos diferentes níveis estatais; (2) participação social e teorias democráticas, estudos sobre a participação social, engajamento social, discussões teóricas e empíricas sobre democracia; (3) relações e interações entre Estado e sociedade civil, estudos que enfatizam a relação entre a sociedade civil e o Estado, nos mais diferentes órgãos e instâncias do Estado, sejam federais, estaduais ou municipais. Estudos sobre partidos políticos e movimentos sociais; (4) movimentos sociais e contramovimentos, contestação, engajamento e ativismo, estudos que enfatizam a interação entre movimentos sociais e contramovimentos, contestação, engajamento e ativismos nas suas mais várias formas; (5) conexões entre globalização, relações global-local e as transformações nas políticas sociais – estudos que enfatizam as relações global-local e os seus impactos nas políticas sociais;

Também serão aceitos e incentivados relatos de experiências ou outras produções intelectuais e/ou culturais que versem sobre as temáticas abordadas.

Minha Carne é de Carnaval: blocos de mulheres e o carnaval de rua como espaço de luta feminista

Clara Maduell Gómez (PPGAn/UFGM)⁷

Resumo: O Carnaval é conhecido mundialmente, umas das maiores festas populares representativas da cultura brasileira. É também repleto de tensionamentos, rupturas e significados que agenciam transformações culturais na sociedade. Esse trabalho tem a intenção de discorrer como essa manifestação cultural adquire - no formato de blocos de rua formados exclusivamente por mulheres - a característica de movimentos políticos feministas e de ocupação de espaços públicos. O protagonismo no carnaval por muitos anos ficou com figuras masculinas, sobretudo na parte musical e em posições de poder. É importante investigar como a festa vem sendo transformada e ressignificada pelas mulheres. Os blocos feministas têm difundido mensagens de conscientização e combatido diversas formas de opressão, desafiando estereótipos de gênero e promovendo a igualdade. Essa é uma pesquisa qualitativa em construção que pretende um levantamento bibliográfico e documental. Além da produção de uma etnografia, através da observação participante realizada em ensaios, eventos e cortejos nas cidades de Porto Alegre (RS) – bloco Não Mexe Comigo que eu Não Ando Só; e de Belo Horizonte (MG) - blocos Sagrada Profana, Bruta Flor, Clandestinas, Truck do Desejo, Tapa de Mina, MineiraSystem e Baque de Mina. Também foram feitas entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo com as/es participantes dos blocos que posteriormente serão transcritas e analisadas. De forma precipitada, ousou dizer que os blocos estudados são coletivos musicais que ao mesmo tempo formam politicamente mulheres, criando oportunidades de discussão e problematização de vários aspectos da vida.

Palavras-chave: Feminismo; Carnaval; Blocos de Rua; Estudo de Gênero.

⁷ Doutoranda em Antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre (2018) em Antropologia Social na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bacharel (2015) e Licenciada (2020) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: cla_182_mg@hotmail.com

O ativismo transnacional de direitos humanos no Brasil: o framing da Anistia Internacional contra a violência policial

Luan Homem Belomo (PPGSCP/PUCRS)⁸

Resumo: Fundada em 1961, em Londres, a Anistia Internacional é uma organização não governamental que atua na defesa dos direitos humanos em âmbito global, atuando em mais de 150 países. Através de um repertório variado de ações, um dos principais temas abordados pela organização no Brasil é o da segurança pública, com ênfase na violência policial. Assim, este trabalho estuda a atuação da Anistia Internacional no tema da violência policial no Brasil por meio da análise de informes anuais e relatórios produzidos pela organização dentro de um período de quatro anos, entre 2019 e 2022. Para tanto, utiliza-se o método de análise qualitativa de documentos amparado em revisão bibliográfica descritiva. A análise sustenta-se no referencial teórico produzido por Keck e Sikkink, Snow e Benford, e Della Porta e Tarrow, a fim de investigar o processo de construção de frames da Anistia Internacional no enfrentamento à violência policial. A partir do estudo dos frames diagnóstico, prognóstico e motivacional, o trabalho considerou os resultados das ações da organização como parcialmente bem-sucedidas, considerando a ampla repercussão e o crescente engajamento em torno da pauta da violência policial, bem como os recentes resultados positivos relacionados ao monitoramento da atividade policial. No entanto, houve pouco progresso na responsabilização de agentes estatais por violações dos direitos humanos. Com isso, buscou-se contribuir para uma melhor compreensão da atuação do ativismo transnacional em direitos humanos em um país que atualmente enfrenta uma crise de segurança pública e um aumento da letalidade policial.

Palavras-chave: Ativismo transnacional; Ações coletivas; Anistia Internacional; Framing; Violência policial.

⁸ Mestre em Sociologia e Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – e-mail: luanbelomo@email.com.

Partido de vanguarda e partido de massas: discutindo as concepções de organização política em Ernest Mandel e Nahuel Moreno

Luís Gustavo Dutra Barcelos (UFRGS)⁹

Resumo: O trabalho em questão discute as elaborações de Ernest Mandel e Nahuel Moreno a respeito da concepção de partido que uma organização marxista deve ter para buscar a transição do meio de produção capitalista ao socialista. Em 1938, Leon Trotsky, um dos principais dirigentes da revolução russa de 1917, propôs a criação da IV Internacional, unindo assim as organizações socialistas de diversos países que faziam oposição de esquerda ao governo de Stalin na União Soviética. Após a morte de Trotsky, a IV Internacional dividiu-se, resultando na formação do Secretariado Unificado (1963), influenciada pelas ideias do belga Ernest Mandel, e posteriormente na formação da Liga Internacional dos Trabalhadores (1982), liderada pelo argentino Nahuel Moreno. Um dos temas centrais que separavam os dois revolucionários era a concepção de partido, retomando um debate iniciado no início do século XX por Lenin e Rosa Luxemburgo. Especificamente, discutia-se se o partido revolucionário, durante períodos de não crise do capitalismo, deveria ser composto exclusivamente por militantes profissionais e de vanguarda, ou se deveria incorporar milhares de trabalhadores, transformando-se em um partido de "massas". Este estudo revisa bibliograficamente as ideias de Mandel, conforme apresentadas em sua obra "Teoria Leninista de Organização" (1975), e as ideias de Moreno, conforme discutidas em "O Partido e a Revolução" (1969), buscando sistematizar suas concepções, identificando seus pontos de convergência e divergência. Além disso, são apresentados pensamentos similares de intelectuais marxistas que os antecederam, juntamente com uma análise dos movimentos sociais na América Latina que foram influenciados por ambos os pensadores.

Palavras-chave: Teoria Política; Organização partidária; Transição do Modo de Produção; Movimentos Sociais na América Latina; Materialismo histórico-dialético.

⁹ Graduado em Ciências Sociais (UFRGS). Pós-graduado em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa (UFRGS) – e-mail: luisgustavodutrabarcelos@gmail.com

Micropolítica e o exercício feminino do cuidado em movimentos

Milena Registro (PPGCS/UNESP)¹⁰

Resumo: O uso comum de um território e as relações de sociabilidade estão historicamente articuladas com um potencial político e cultural das classes populares. A imposição de um projeto desenvolvimentista se dá sobre o rompimento desta forma de vida comunal, em prol da manutenção de um modelo hierárquico de classes. A supressão dessa configuração coletiva concebe um regime disciplinar que tem por premissas a individualização dos sujeitos, e a normatização social. O modelo médico hegemônico emerge como uma das instituições de controle de corpos, responsável por regulamentar o que pode ser tido como maior bem de produção capitalista: a mão de obra. A alienação do próprio corpo, e a ausência de autonomia sustentam o triunfo hegemônico do sistema capitalista. Porém, a remanescente memória destas práticas permeia as margens e preenche vazios deixados pelo modelo dominante, em práticas autônomas de cooperação comunitária. A Associação Ciranda da Cultura, encontrada no Paraná, fundamenta-se em uma ocupação periférica originada de um movimento popular de mulheres. Tal centro comunitário proporciona experiências de autonomia e sociabilidade em benefício da própria comunidade, assegurando saúde por meio da promoção de cultura popular. A intenção da pesquisa é demonstrar como a retomada de saberes comunais através de mulheres produz micropolítica. A metodologia utilizada é da etnografias que busca na observação participante expor a realidade mediante os significados simbólicos-afetivos dos sujeitos de pesquisa. As considerações sobre a pesquisa são que o Ciranda da Cultura em suas práticas diárias de cuidado e cultura manifesta micropoderes capazes de transformar a realidade local cotidiana.

Palavras-chave: Comunal; Autonomia; Cultura Popular; Gênero; Sociabilidade.

¹⁰ Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Bacharel em Antropologia pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) – registromilena@gmail.com

As Contradições de Junho de 2013: um estudo comparativo de quatro abordagens

André Ramatis Wanderley Junior (UNICAMP)¹¹

Resumo: Este trabalho pretende fazer um balanço sobre os dez anos de estudos sobre as manifestações de junho de 2013 à luz da categoria althusseriana de contradição. Junho segue sendo um evento em aberto, com o significado material dos acontecimentos em aberto, suas implicações são discutidas em diversas chaves de leituras. Levamos em conta quatro abordagens: 1) junho foi uma revolta popular; 2) aquelas manifestações foram um “ovo da serpente” que trouxeram o retorno da direita e de uma determinada direita “fascista” ao poder; 3) a direita não precisava de junho para voltar ao centro da política; e 4) junho é mais um caso de conspiração internacional e guerra-híbrida. Nossa hipótese é que ambas leituras caem no erro de não incorporar o efeito da contradição naqueles dias. Um viés de leitura fechado, com uma resposta determinista, é incapaz de vocalizar as variáveis de interpelação que a realidade capitalista, por sua natureza contraditória, impõe. Este trabalho se aproxima de uma leitura em “abordagem integrada” e “ideologias e classes cruzadas” das manifestações.

Palavras-chave: junho de 2013; marxismo; Althusser; classes; lulismo.

¹¹ Mestrando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - a240842@dac.unicamp.br

Escrevivendo o Gênero no chão da escola: uma experiência a partir do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

Carina Zacarias Barros (PPGCS/ UNESP)

Resumo: A presente pesquisa objetiva analisar os desdobramentos do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, ação afirmativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), realizado entre os anos de 2005 e 2017, à luz dos conceitos de interseccionalidade e escrevivência. A Premiação fomentava a produção científica acerca das relações de gênero, raça e orientação sexual no contexto do Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação e Escolas públicas e privadas. Em diálogo com estudos correlatos sobre a Premiação, a pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico sobre as Ações Afirmativas, definidas como campo de pesquisa e de conhecimento, propondo uma avaliação da ação e sua continuidade em uma escola pública do Ensino Médio, localizada na cidade de Guarulhos em SP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que quando observados os dados quantitativos, a ação é avaliada a partir das análises conjunturais e históricas. Na primeira parte buscou-se contextualizar as ações afirmativas no Brasil, pautadas principalmente pelo Movimento Negro Unificado, e analisar as legislações da Educação no Brasil observando a ausência das relações de gênero e raça. O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero é apresentado, na segunda parte, em diálogo com estudos correlatos que encaminham a expansão do conceito ação afirmativa. Na terceira parte, o Prêmio é abordado como prática pedagógica. Constatou-se assim que a aplicação de uma ação afirmativa se apresenta como ferramenta de diagnóstico, favorecendo a atualização e planejamento de outras ações afirmativas, bojo de articulação das Políticas Públicas.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Raça; Gênero; Educação; Políticas.

O Fim do Possível Outro Mundo: O Fórum Social Mundial entre a idealização e a luta de classes

Gabriel Ferreira dos Santos (PPGCS/FFC-Unesp)¹²

Resumo: Neste trabalho buscaremos desvelar as contradições que levaram o Fórum Social Mundial ao atual estágio que se encontra, muito longe do prestígio que apresentava durante a primeira década de sua existência, 2001-2011. Período em que este processo político se sagrou como um dos mais importantes acontecimentos realizados pela esquerda política – em âmbito tanto nacional, como internacional. Utilizaremos para nossa pesquisa os materiais produzidos no âmbito do fórum por alguns de seus maiores formuladores, para entender a dimensão idealizada do processo, como este se apresentava, e o que era entendido como o seu objetivo o “possível outro mundo”. Levantamos como hipótese deste trabalho que a intensificação das lutas de classes no Brasil, demonstrada tanto pelo aumento do número de greves na segunda década do século, como pelos protestos sociais que tiveram seu ápice em 2013, levaram o FSM a perder a sua legitimidade com os movimentos políticos de esquerda. Essa hipótese será demonstrada observando tanto os textos críticos do fórum, como a forma que este, devido ao seu caráter não deliberativo, deixou de dar respostas concretas para o novo momento das lutas de classes que o país entrou.

Palavras-chave: Fórum Social Mundial; Internacionalismo; Marxismo.

¹² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unesp–Marília – e-mail: gabriel.fsantos68@gmail.com.

A segurança pública como problema municipal: o papel das ideias na formação da agenda e na ação governamental

Manoela Vieira Neutzling (PPGS/UFPe1)¹³

Resumo: O resumo apresenta o Projeto de Pesquisa de Doutorado em Sociologia que tem como tema o papel das ideias na construção da segurança pública como um problema municipal e sua inserção no processo da formação da agenda para elaboração e difusão de políticas públicas municipais nessa área. O objetivo consiste em compreender o papel das ideias no processo de inserção do tema de segurança pública na agenda e ação governamental municipal. O problema de pesquisa envolve a seguinte questão: “como as ideias vinculadas ao Paradigma da Nova Gestão Pública, mobilizadas pelos empreendedores de políticas públicas, influenciam a tomada de decisão política e contribuem para a reconfiguração do Estado na formulação e implementação de políticas públicas municipais na área da segurança?” A investigação parte do pressuposto de que “ideias importam” e vincula-se à perspectiva da virada ideacional (Perissinoto; Stumm, 2017), do neoinstitucionalismo pelo interesse renovado da influência das ideias nos resultados políticos ao considerar as “ideias” como uma possível variável explicativa dos processos decisórios e com a perspectiva de Capella (2016) sobre “empreendedor de política pública”. A amostra considera os municípios do Rio Grande do Sul (RS). Será realizada análise de conteúdo de projetos de leis, cartilhas, relatórios, demais documentos e materiais divulgados que embasam a tomada de decisão por esse modelo de política, oriundos dos sítios eletrônicos, redes sociais, além de observação de eventos. Os resultados apurados envolvem o mapeamento dos atores e das organizações atuantes na defesa de ideias pela difusão desse modelo para outros territórios.

Palavras-chave: Ideias; Políticas Públicas; Segurança Pública; Municipalização.

¹³ Licenciada em Ciências Sociais (UFPe1), possui Mestrado em Sociologia pela mesma universidade, doutoranda no PPGS/UFPe1 – e-mail: manoelaneutzling@gmail.com

Estratégias de cuidado infantil nas periferias de Porto Alegre

Amanda Kovalczuk de Oliveira Garcia (PPGS/UFRGS)¹⁴

Resumo: O cuidado das crianças é uma atividade essencialmente relacional e, como tal, desenvolve-se no cotidiano das famílias por meio da mobilização das relações pessoais. Em cidades como Porto Alegre, em que as vagas na educação infantil são insuficientes para absorver a demanda de crianças em fila de espera, a dimensão relacional do cuidado ganha destaque. Considerando este cenário, o problema de pesquisa aborda as estratégias desenvolvidas pelas famílias periféricas do município para o cuidado infantil, adotando uma perspectiva relacional. Questiona-se como as relações pessoais das cuidadoras influencia (1) seu acesso a vagas na educação infantil, (2) seu acesso a fluxos de informação sobre este serviço público e, ainda, (3) a própria mobilização de seus vínculos como apoio social nas tarefas de cuidado. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas em bairros periféricos da zona norte de Porto Alegre. As entrevistas foram analisadas com a técnica de análise de conteúdo e software NVivo. A partir deles, foram desenvolvidas tipologias das estratégias de cuidado, baseadas na fonte da sua provisão: familiar, dividida entre nuclear e estendida; mercantil, residual entre as famílias de baixa renda; estatal, representada pelas famílias com acesso às vagas em creches e pré-escolas; e comunitária, considerados vínculos com vizinhos e amigos na forma de “ajudas”. Como principal resultado, sugere-se que, para famílias com redes pequenas, pouco heterogêneas e sem acesso à creche/pré-escola, o recebimento do Bolsa Família e a exclusão das mulheres do mercado de trabalho constituem, juntos, a principal estratégia de viabilização do cuidado infantil.

Palavras-chave: cuidado; educação infantil; análise de redes sociais; Programa Bolsa Família; periferias.

¹⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS), mestra em Sociologia Jurídica pela Universidad del País Vasco (UPV/EHU), bacharela em Direito e bacharelada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – e-mail: amandakovalczuk@gmail.com.

O projovem urbano e a realidade escolar da eja

Henrique Barbosa dos Reis (IFCH/UFRGS)¹⁵

Maria Goreti Farias Machado (FACED/UFRGS)¹⁶

Resumo: A pesquisa do tema Projovem Urbano é resultado do trabalho final da disciplina de Política e Organização da Educação Básica e se justifica ao percebermos o baixo índice de escolarização de muitos jovens excluídos socialmente do ambiente educacional. Em 2020, segundo dados do IBGE, o abandono escolar atingiu milhões de pessoas no Brasil, das 50 milhões de pessoas com idades entre 14 e 29 anos, dez milhões, equivalente a 20% delas, não tinham terminado alguma das etapas da educação básica. Isso mostra como a evasão escolar é um problema social já estabelecido no país, e que atinge majoritariamente a população de classe baixa, jovens pretos e pardos, assim como mulheres. Dados do Censo escolar apontam que de 2019 para 2020, cerca de 230 mil alunos dos anos finais do ensino fundamental e 160 mil do ensino médio migraram para a EJA. O estudo tem como foco o Projovem Urbano destinado a jovens com 19 a 29 anos que residem em áreas urbanas excluídos da escolarização. A coleta de dados deste estudo foi realizada através de um survey pelo Google Forms com professores de escola pública estadual, que trabalham como a EJA, e com uma professora do Proeja de Sociologia, do município de Alvorada - RS. Os professores apontam grande dificuldade dos alunos em compreender o que leem, dificuldades cognitivas e cansaço por trabalharem. O estudo sobre o Projovem Urbano, a partir da modalidade EJA, permitiu maior compreensão a respeito dessas políticas educacionais e sua importância.

Palavras-chave: Projovem; Educação; Educação de jovens e adultos.

¹⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais – e-mail: henrique.reis277@gmail.com

¹⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Doutora em Educação – e-mail: mgoretimachado@gmail.com

GT3 Ciência e educação: discussões e agendas de pesquisa em contextos de transformações

Coordenação:

Enio Passiani (PPGS/UFRGS)

Matheus Cruz (PPGS/UFRGS)

Este grupo de trabalho privilegia discussões sobre as intersecções entre sociedade, educação e ciência, visando estabelecer diálogo entre as abordagens das ciências sociais e outras áreas do conhecimento. O grupo vislumbra a ascensão dos temas relacionados à educação científica e o fenômeno da divulgação impulsionado pela internet e as redes sociais, além disso, considera os impactos da pandemia da covid-19, seja nas práticas de instituições científicas e educacionais, ou na disseminação, produção e apropriação do conhecimento, balizado pelas interações virtuais. Este GT aguarda pesquisas relacionadas à ciência e educação, explorando como esses temas são influenciados pelas dinâmicas na sociedade contemporânea.

O grupo também acolhe reflexões sobre a teoria sociológica e os desdobramentos que a ela enseja em outros campos do conhecimento, dando espaço para trabalhos que abordem tanto teorias sociológicas clássicas quanto contemporâneas, em contextos nacional e internacional. Por fim, incentiva-se a discussão de temas epistemológicos mais amplos, como geopolítica do conhecimento e o embate entre epistemes hegemônicas e insurgentes.

Programa “Mais Educa São Léo”: instrumento de inclusão social e de educação integral

Amanda Couto Dias (PPGCS/Unisinos)¹⁷

Resumo: O tema desta pesquisa é o Programa Mais Educa São Léo (PME), uma política pública no município de São Leopoldo lançada em 2019. O problema de pesquisa é compreender os critérios de inclusão dos beneficiários do programa. O objetivo busca compreender qual o perfil de crianças e jovens atendidos, desafios e potencialidades do programa em uma das escolas onde este encontra-se ativo desde o lançamento. A metodologia teve inspiração etnográfica, com 50 dias de observação participante, entrevistas semiestruturadas com três membros da equipe e análise de conteúdo. O campo teórico perpassou por estudos sobre políticas públicas, desigualdade social, inclusão social, educação integral e em tempo integral, autonomia e discricionariedade. Os principais resultados até o momento indicam que o PME atendia 13 escolas, a partir deste ano ampliou para 36 escolas de ensino fundamental da rede municipal, propõe uma extensão de carga horária escolar, promovendo acesso a atividades de cunho cultural, esportivo, tecnológico, e outros, para crianças e jovens, inspirado no Programa Federal Mais Educação (2007-2019), com foco nos grupos que apresentam vulnerabilidade social, distorção idade/ano e/ou dificuldade de aprendizagem. Os critérios descritos no Manual Pedagógico do programa são seguidos pela monitora articuladora, denominada como responsável pela seleção e inclusão dos educandos. A manutenção das equipes de oficinairos e voluntários, bem como a promoção de reuniões formativas e escuta para com as equipes são desafios a serem superados.

Palavras-chave: Políticas públicas, educação integral, programa Mais Educa São Léo.

¹⁷ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – e-mail: amandacoutodias@gmail.com

Por que o público do cinema de rua se vê como um “público diferenciado”?

Julia Amaral (PPGS/UFRGS)¹⁸

Resumo: É indiscutível a importância do cinema não somente para a arte, mas na formação e representação cultural da sociedade: “Através de um filme representa-se algo, seja uma realidade percebida e interpretada, ou [sic] seja um mundo imaginário livremente criado pelos autores de um filme” (BARROS, 2007, p. 130). A ida ao cinema também constitui uma atividade de lazer educativa, pois em cada sala de exibição é projetada uma interação de conhecimentos para além do filme e que podem ser utilizados como recursos didáticos. De acordo com Larruscain e Santos (2011, p. 2), a indústria cinematográfica desempenhou importante papel na abertura de diálogo para a discussão de temas importantes considerados tabus, na exposição de diferentes narrativas sobre conflitos, manifestações patrióticas, entre outros. No entanto, existe uma elitização desta prática cultural e a urgência de democratização do cinema. O problema deste empreendimento sociológico é um desdobramento do meu trabalho de conclusão de curso, que analisou o público da Cinemateca Capitólio e levantou novas questões que implicam a realização de uma pesquisa de maior profundidade. Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um questionário com o intuito de compreender a operação de marcadores de sociais (gênero, raça, classe), o consumo de plataformas de streaming e a relação do público do cinema de rua com o cinema de shopping. Os resultados da pesquisa até o momento evidenciaram a desigualdade de acesso ao cinema de rua e a necessidade de desenvolvimento da sociologia da arte brasileira, sobretudo, das análises dos públicos culturais.

Palavras-chave: Sociologia da Arte; Público Cultural; Cinema de Rua; Cinemateca Capitólio.

Referências:

BARROS, José d'Assunção, Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história, *Ler História*, 2007. Disponível em:

<<http://journals.openedition.org/lerhistoria/2547>>. Acesso de 22 abr 2023.

LARRUSCAIN, Ida Ourica dos Santos; OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem. 2017. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) UFSM, RS.

¹⁸ Bacharela em ciências sociais / mestranda em sociologia – e-mail: joleaam@gmail.com

GT4 Minorias sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência

Coordenação:

Melissa de Mattos Pimenta (PPGS/UFRGS)

Ana Beatriz Lopes (PPGS/UFRGS)

Este GT busca contemplar trabalhos que analisem os processos históricos e contemporâneos de estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência que atingem minorias sociais, com vistas a discutir acerca de uma sociedade plural livre de preconceitos e opressões.

Considera-se a emergência deste assunto, tendo em vista os ataques e discursos de ódio contra segmentos populacionais mais vulneráveis, enfatizando a Sociologia como área potente para o enfrentamento dessas desigualdades sociais, através da análise de políticas públicas e outras estratégias direcionadas a essas populações.

Para tanto, buscam-se trabalhos e relatos de experiências nas seguintes categorias: (1) raça e racismos; (2) criminalização da pobreza e invisibilização das classes populares; (3) intolerância religiosa; (4) populações LGBTQI+ e suas agendas; (5) intersecções entre raça, classe, gênero e sexualidade; (6) questões territoriais de populações indígenas e quilombolas; (7) imigrantes, especialmente fluxos migratórios recentes; (8) demais segmentos populacionais historicamente discriminados e estigmatizados; (9) discussões interseccionais brasileiras como Justiça Alimentar e acesso à terra.

Desigualdade e resistência: Epistemologia do Sul na Luta por Políticas Públicas Educacionais Inclusivas

Eduarda Justino (FD/IDEAU)¹⁹

Resumo: A crescente desigualdade social e econômica em países do Sul Global evidencia a necessidade de políticas públicas inclusivas que atendam às minorias e comunidades marginalizadas em estado de vulnerabilidade. Sob esta perspectiva, a presente pesquisa busca investigar a compreensão das formas que as epistemologias do Sul influenciam na formulação e implementação de políticas públicas inclusivas, especialmente naquelas voltadas para a educação de minorias nos países do Sul Global. Logo, evidencia-se a indispensabilidade em desafiar as narrativas dominantes do conhecimento produzido nos centros hegemônicos do Norte Global. Assim, surge a necessidade em destacar as experiências, conhecimentos e saberes das comunidades marginalizadas e historicamente subalternizadas. Esta pesquisa será realizada através de uma revisão bibliográfica abrangente e sistemática, por meio de uma abordagem qualitativa que busca identificar os impactos das epistemologias do Sul na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a educação. Os resultados preliminares sugerem que as epistemologias do Sul desempenham um papel crucial na promoção de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às necessidades das minorias. Por outro lado, observa-se que o capitalismo desempenha um papel central na perpetuação da desigualdade e na dificuldade de acesso a recursos básicos para as pessoas vulneráveis. Em síntese, esta pesquisa destaca a importância de evidenciar as epistemologias do Sul na formulação e implementação de políticas públicas inclusivas, essencialmente na educação. Sendo crucial reconhecer e confrontar os impactos do capitalismo e da colonização sobre as políticas públicas, com o propósito de criar sociedades mais justas e igualitárias.

Palavras-chave: Epistemologias do Sul; políticas públicas inclusivas; educação de minorias; capitalismo; colonização.

¹⁹ Bacharelada em Direito – e-mail: eduarda.justino007@gmail.com

Reflexões sobre Saúde e Sexualidade: Relações entre a comunidade LGBTQIA+, a dependência química, o estigma e a discriminação

Jean Carlo de Carvalho (PUCPR)²⁰

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma reflexão que busca traçar relações entre a comunidade LGBTQIA+ e a dependência química, apontando os impactos do uso e do abuso de drogas (lícitas e ilícitas) sobre a comunidade LGBTQIA+ e abordando os estigmas e discriminações existentes sobre ambas as questões, principalmente quando associadas. Assim, debruça-se em uma pesquisa bibliográfica não sistemática, valendo-se de conhecimentos prévios do autor para seleção de textos que correlacionem os temas “saúde e sexualidade”, para tratar a temática com a devida importância. Sabe-se hoje que a comunidade LGBTQIA+ é extremamente estigmatizada socialmente, sofrendo diversos tipos de discriminações e preconceitos, principalmente quando relacionada a questões sexuais, uma vez que este grupo é apontado como sexualmente promíscuo e constantemente relacionado às doenças venéreas, sobretudo a disseminação de HIV/AIDS. Isto posto, visa-se engendrar paralelos entre a comunidade LGBTQIA+ e a dependência química, indicando-se os impactos sociais causados quando este grupo que já sofre com marginalizações, usa e/ou abusa de entorpecentes. Pretende-se versar sobre temas como saúde sexual, sexo químico, sexualidade, IST's, preconceito e discriminação contra pessoas que abusam de álcool e drogas entre outras questões de extrema relevância para o âmago desta discussão. O objetivo final do trabalho é compreender as consequências sociais para a comunidade LGBTQIA+ ao se defrontar com os vícios químicos aqui apontados, além de buscar formas de conscientização de indivíduos LGBTQIA+ e a desconstrução da visão negativa que sociedade que tem sobre os tópicos designados.

Palavras-chave: Dependência Química; Sexualidade; LGBTQIA+; Estigmas; Discriminações.

²⁰ Graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Professor de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio na rede paranaense de educação – SEED/PR. – e-mail: jcarvalho96@gmail.com.

Entre o deslize e a criminalização: análise das micro agressões na construção do racismo no Brasil

Riã Oliveira Furtado (UFPe1)²¹
Lívio Silva de Oliveira (UFPe1)²²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo de analisar as dinâmicas do racismo no Brasil a partir do estigma como elemento para presunção de inocência ou culpabilidade de pessoas racializadas. Nesse sentido, o conceito de micro agressões será mobilizado e articulado com o estigma para abordar o racismo como forma de linguagem que comunica com a violência e seus impactos na saúde mental da pessoa negra, fazendo uma interface entre a Psicologia e a Sociologia. O recorte de análise escolhido foi a ocorrência policial envolvendo os nadadores norte-americanos durante às Olimpíadas do Rio de Janeiro (2016) – todos brancos - e os desdobramentos sociais e jurídico-penais desse caso para compreender as dinâmicas e os discursos que engendraram atos de solidariedade e mecanismos de privilégios. Esse caso específico será comparado com outros casos ocorridos no Brasil para construir um argumento crítico sobre a produção de “catálogos de suspeitos ideais” de criminosos e de tipos sociais que não seriam “objetos de estima social”, considerando elementos racializados como cerne das interações sociais e dos processos de subjetivação.

Palavras-chave: Estigma; Micro agressões; Racismo; Criminalização.

²¹ E-mail: ria.o.furtado@gmail.com

²² E-mail: livio.oliveira@ufpel.edu.br

Jovens e pandemia: reflexões sobre os (não) usos da máscara

Suélen Pinheiro Freire Acosta (PPGS/UFRGS)²³

Resumo: Em dezembro de 2022, período em que medidas como o uso de máscara havia sido flexibilizado, a BBC Brasil reportou que: “Centenas de jovens relatam, em redes sociais, que usam a máscara para evitar interações sociais e se proteger do Julgamento alheio sobre sua aparência.” A reportagem aborda uma das questões que envolvem os impactos da pandemia na vida das juventudes, a adesão as medidas de proteção a propagação do vírus e a adaptação a novas formas de sociabilidade nesse contexto. O presente trabalho, parte de projeto de tese em Sociologia que visa compreender estratégias de jovens para construção de sentidos de “normalidade” em meio a pandemia, se insere nessa discussão propondo reflexões motivações de jovens para o (não) uso da máscara em meio a pandemia de Covid 19. A partir do relato de três jovens gaúchas, com idades entre 19 e 25 anos, identificamos o medo e a vergonha, emoções que se conectam, como motivações centrais tanto para a adesão ao uso quanto para o oposto. Em linhas gerais: o medo da contaminação e da transmissão para pessoas próximas, e o medo da exclusão do seu grupo familiar ou de amigos. Nos auxiliamos em referenciais teóricos da Sociologia das Juventudes e da Emoções para construir as reflexões, considerando que estas demonstram a possibilidade de compreender a pluralidade em torno das experiências relatadas.

Palavras-chave: Jovens; Isolamento Social; Pandemia; Emoções.

²³ Doutoranda em Sociologia/PPGS UFRGS - e-mail: suelenpfacosta@gmail.com

Escrevivência mestiça: Processos de subjetivação, branqueamento e o tornar-se negra

Vitória Pinheiro de Souza (UFPeI)²⁴

Tháíse Mendes Farias (UFPeI)²⁵

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender quais os processos de subjetivação atravessam a vida de sujeitos negros mestiços. Optamos por explorar a miscigenação e o projeto de branqueamento nacional para abarcar a tradução das narrativas identitárias nacionais, coletivas e subjetivas no processo de racialização de sujeitos negros. Exploramos, também, a miscigenação enquanto um dispositivo de racialidade resultante de um ideal de população – a partir do projeto de um devir branco forçado –, que age até hoje como uma forma de higienização na sociedade brasileira. Além disso, examinamos o processo de subjetivação atravessado pela materialidade significativa do outro, a partir do meio sócio-histórico-cultural em qual o sujeito está inserido. Tencionamos pensar quais serão os recursos possíveis do negro mestiço para produzir modos de existir perante a uma sociedade que invoca o aniquilamento da cor; será a partir da negação ou da afirmação de sua identidade negra? Utilizamos da escrevivência, cunhada por Conceição Evaristo, como método emancipatório e singular ao analisar a construção e afirmação de identidade dos sujeitos negros mestiços no processo de tornar-se negro.

Palavras-chave: Racismo; Subjetivação; Psicologia; Colorismo; Escrevivência.

²⁴ Graduanda de Psicologia – e-mail: vitoriapinsouza@gmail.com.

²⁵ Profa. Dra adjunta do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas – e-mail: psicologathaisefarias@gmail.com.

GT5 Sociologia, economia e trabalho: explorando mercados, globalização, Estado e inovação

Coordenação:

Maycon N. Schubert (PPGS/UFRGS)

Liége Disconzi (PPGS/UFRGS)

Este GT pretende reunir pesquisas que analisam fenômenos socioeconômicos observados nas sociedades contemporâneas a partir de teorias alicerçadas na Sociologia Econômica e áreas afins. Buscamos abrigar as seguintes temáticas: (1) formação e estruturação de mercados; (2) desenvolvimento, globalização e cadeias produtivas; (3) a relação Estado e atividade econômica; (4) inovação, ciência e tecnologia; (5) sistemas transnacionais de produção; (6) agência, redes e interesses; (7) sociologia do empreendedorismo; (8) relações universidade-empresa.

Ademais, propõe a discussão sobre os desafios que as transformações recentes no mundo do trabalho colocam à Teoria Sociológica. Procuramos reflexões que discutam acerca dos novos sentidos do trabalho e as formas que adquire por meio das tecnologias. Acolhemos pesquisas teóricas e/ou empíricas que estejam vinculadas aos seguintes eixos temáticos: (1) Revolução tecnológica; (2) plataformas digitais; (3) “uberização”; (4) novas modalidades de flexibilização; (5) trabalho autônomo; (6) novos padrões de regulação do trabalho; (7) condições de trabalho e gestão do emprego; (8) processos de subcontratação; (9) reformas trabalhistas; (10) informalidade; (11) relações de desigualdade de classe, de gênero e/ou de raça nos mercados; (12) trabalho industrial e do campo; (13) dimensões subjetivas e moral do trabalho; (14) migrações recentes e estratégias de trabalho.

Empreendedorismo e Gênero: Uma Análise das Percepções de Mulheres Empreendedoras no Instagram

Samara Olartechea Veron (CSO/UFSCar)²⁶

Resumo: O chamado "empreendedorismo por necessidade" tem se expandido no Brasil nos últimos anos em função de diversos fatores, como o processo de flexibilização de leis trabalhistas e o aumento da informalidade. É crescente, diante desse cenário, o número de mulheres que enxergam o empreendedorismo como uma via capaz de garantir o equilíbrio entre a esfera familiar e a produtiva, devido à possibilidade de jornadas flexíveis. Assim, muitas mulheres configuram o espaço do lar em home office na tentativa de se inserirem no mercado de trabalho e continuarem cumprindo com as atividades de reprodução social. Neste contexto, o objetivo deste projeto de pesquisa é apreender e analisar de que maneira as empreendedoras, na cidade de São Carlos-SP, experienciam e atribuem sentidos ao empreendedorismo nas redes sociais. Deste modo, a pesquisa tem por finalidade contribuir com os estudos e análises na área de Sociologia do Trabalho a partir de um recorte de gênero. Metodologicamente, a investigação está estruturada, principalmente, a partir de pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas e análise dos discursos sobre empreendedorismo produzidos nas redes sociais. A hipótese subjacente a este projeto é que, na experiência das mulheres empreendedoras, o constante fluxo online e offline do Instagram pode levar à dissolução das fronteiras entre vida doméstica e produtiva, resultando em um cenário de intensificação do trabalho, em que essas mulheres enfrentam múltiplas responsabilidades e desafios para garantir sua sobrevivência e de sua família.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino, redes sociais, gênero, Instagram.

²⁶ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista PIBIC/CNPQ de iniciação científica. Contato: samaraveron@estudante.ufscar.br.

“Mulher de sucesso”: o contexto das mulheres microempreendedoras da cidade de João

Pessoa

Raynnara Laurentino Rodrigues (PPGS/UFPB)²⁷

Resumo: Este trabalho compõe a pesquisa de mestrado em andamento e objetiva analisar a trajetória das mulheres microempreendedoras localizadas no município de João Pessoa. Ainda que João Pessoa seja a capital do estado da Paraíba e o maior polo econômico do estado, ela se encontra numa região periférica do país com problemas histórico-estruturais e uma grande dificuldade em gerar empregos formais. Nesse contexto, como alternativa às crises e ao desemprego, milhares de mulheres buscam se inserir no mercado de trabalho através do microempreendedorismo, dado que essa forma de trabalho possibilita o rápido e fácil acesso à ocupação e a fluxos de renda. Logo, observar a trajetória das microempreendedoras se mostra importante para discutir as possíveis problemáticas que perpassam esse tipo de trabalho e os contextos sociais os quais as trabalhadoras estão inseridas. A abordagem metodológica se ampara na teoria bourdieusiana e faz uso das técnicas quantitativas – com o propósito de criar um panorama do mercado de trabalho local a partir do recorte de gênero – e qualitativas – relatos e entrevistas com as microempreendedoras sobre as suas experiências no mercado. Como conclusões parciais, constata-se que as atividades empreendedoras em que as trabalhadoras de João Pessoa estão inseridas possuem características condizentes com a informalidade – jornadas de trabalho extenuantes, ausência de direitos sociais e trabalhistas, baixos níveis de rendimento, etc. Além disso, observa-se que a solução do empreendedorismo apela diretamente para a auto-responsabilização das mulheres face ao desemprego e a necessidade, reforçando discursos individualistas sobre a busca pelo sucesso e ascensão socioeconômica.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mulheres; Trajetórias.

²⁷ Economista (UFPB). Mestranda da Pós-Graduação de Sociologia (UFPB) – e-mail: raynnara.rodrigues@academico.ufpb.br

Os sentidos da informalidade para trabalhadoras em plataformas digitais

Gabriela Pecantet Siqueira (PPGS/UFpel)²⁸

Resumo: As mudanças no mundo do trabalho brasileiro afetam as condições materiais e experiências subjetivas da população. As perspectivas sobre a informalidade são moldadas por políticas econômicas, regulamentações trabalhistas e avanços tecnológicos, bem como pelas experiências específicas de raça, classe, gênero e geração em determinada época e país. No Brasil vivemos um período marcado pelo aumento de ocupações mediadas por plataformas digitais, fortemente impulsionado pelo contexto da Pandemia da Covid-19, somado a ideais neoliberais. Este trabalho buscou compreender como estas mudanças se apresentam nas trajetórias laborais de mulheres e como seus patrimônios disposicionais incidem nos sentidos do trabalho informal. No estudo foi realizada a análise de trajetórias, seguindo a metodologia das narrativas biográficas, de duas mulheres que trabalham informalmente com microtarefas em um site. A partir da abordagem disposicional e interseccional observou-se que as disposições incorporadas em experiências pretéritas, oriundas sobretudo do contexto escolar (na formação acadêmica acumularam uma literacia digital básica), familiar (seus genitores possuíam passagens pela informalidade) e laboral (nunca trabalharam formalmente), conformam os sentidos atribuídos ao trabalho informal. Apesar das interlocutoras valorizarem a flexibilidade de horários e o salário obtido, apontaram a ausência de proteção social como aspecto negativo, o que contribui para o planejamento da inserção no mercado de trabalho para exercerem a profissão nas quais possuem formação (advocacia e gastronomia). A informalidade para elas é colocada na chave da transitoriedade e como forma de garantir o sustento imediato, mas não é vista como fonte de renda nem proteção ou reconhecimento no longo prazo.

Palavras-chave: Informalidade; Sentidos do trabalho; Plataformas digitais.

²⁸ Doutoranda e mestra em Sociologia pelo PPGS da UFpel. Graduada em Antropologia e bacharela em Direito pela mesma universidade. Bolsista CAPES. E-mail: gabrielapecantet@gmail.com.

“Aqui é o mais puro suco de política”: Uma netnografia do movimento “Vida Além do Trabalho” no TikTok

Esp. Daniel Ercílio Néres (IFCH/UFRGS)²⁹

Me. Daniel Gevehr Keller (PPGAS/UFRGS)³⁰

Dra. Denise Castilhos de Araújo³¹

Resumo: Trabalhar de domingo a domingo e folgar apenas um dia na semana pode parecer apenas uma rotina. No entanto, o Movimento VAT (vida além do trabalho) vem denunciando características de precariedade nas jornadas para os trabalhadores de varejo em shoppings centers. Entendendo o trabalho como uma categoria de análise (DURKHEIM, 1967) percebe-se que existe uma força que leva esta população para uma zona de vulnerabilidade (CASTEL, 1997), empurrando-os da estabilidade. A metodologia escolhida para realizar este estudo segue a proposta de netnografia, apresentada por Leitão e Gomes (2011), acompanhando o perfil da rede social TikTok de Rick Azevedo, que é voz proeminente do movimento VAT nesta rede social. Como resultados, percebe-se que o contexto de trabalho na escala 6x1 pode ser entendido como uma manutenção do regime escravocrata, que existem forças que afastam esta população da ascensão social, como condições de estudar, de cuidar da saúde ou investir em bem-estar. É notório também que existam discursos de defesa destes regimes precários de trabalho a partir das próprias pessoas trabalhadoras desta jornada, materializando a força do pensamento neoliberal em prol da manutenção de movimento de exclusão social de trabalhadores. Por fim, causou interesse pelo fato de que o TikTok apresenta características de campo político, dadas as repercussões em agendas de lideranças políticas.

Palavras-chave: Sociologia Econômica; Movimento VAT; Netnografia; TikTok; Jornada de trabalho.

Referências

CASTEL, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à 'desfiliação'. Caderno CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997.

DURKHEIM, Émile. De la division del trabajo social. Uruguay: Shapire Editor, 1967.

GOMES, Laura Graziela; LEITÃO, Débora. Estar e não estar lá, eis a questão: pesquisa etnográfica no Second Life. Revista Cronos Natal, v. 12, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

²⁹ Especialista em Marketing Digital – e-mail: danielamadeumkt@gmail.com.

³⁰ Mestre em Processos e Manifestações Culturais – e-mail: danielgkeller@gmail.com.

³¹ Doutora em Comunicação Social – e-mail: denisecastilhos@gmail.com.

As questões de classe, raça, gênero, território e escolaridade no acesso à política de previdência social

Evelyn Carneiro (PPGS/UFRGS)³²

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre a incapacidade para o trabalho remunerado numa perspectiva de totalidade - onde classe, raça, gênero, território e escolaridade se conectam e desvelam a limitação da visão biomédica, adotada pela política de previdência social, para definição da condição de ter (ou não) capacidade para vender a força de trabalho na sociedade capitalista. Tem-se como metodologia a pesquisa documental, onde serão apresentados e analisados dados divulgados em 2023 sobre raça, gênero, território e escolaridade dos sujeitos trabalhadores que acessam a política de previdência social no Brasil, em especial o benefício por incapacidade. Os dados do último "Informe de Previdência Social", publicado em abril/2023, apresentam que uma maior escolarização está associada a maior proteção social e que determinados grupos populacionais permanecem em desvantagem em termos de proteção previdenciária, entre eles a população negra e pessoas com menor rendimento e moradores da região Norte do país. Os dados sobre raça são divulgados pelo "Informe de Previdência Social" a partir dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, pois os sistemas de dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não possuem registro de raça da população atendida por esta política pública. Tecendo contribuições para o campo da sociologia, em especial das políticas sociais, argumenta-se que raça, gênero, território e escolaridade devem ser considerados como alguns dos determinantes sociais do processo de saúde-doença e incapacidade para o trabalho dos sujeitos - individuais e coletivos - que participam do movimento de exploração capitalista e de acesso à previdência social.

Palavras-chave: Políticas sociais; Previdência Social; Determinantes sociais de saúde; Instituto Nacional do Seguro Social.

³² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS). Analista do Seguro Social com Formação em Serviço Social no Instituto do Seguro Social (INSS). E-mail: evelyncarneiro9@gmail.com.

GT6 Conflitualidades urbanas

Coordenação:

Juliano Colla (PPGS/UFRGS)
Daiane Carvalho (PPGS/UFRGS)
Alexandre Magalhães (PPGS/UFRGS)

Debatedoras convidadas:

Karolline Silveira (PPGS/UFRGS)
Lívio Silva de Oliveira (UFPEL)
Julio Salom (UFSC)

O GT Conflitualidades Urbanas busca estimular reflexões acerca das diferentes conflitualidades que constituem e configuram as cidades contemporâneas, tendo em vista seus modos de produção de sujeitos e populações racializadas, generificadas e territorializadas. Nesse sentido, interessam trabalhos que abordem dinâmicas relacionadas à “violência urbana” tais como: criminalidade violenta e mundo do crime; violência de Estado; figurações sobre as violências; processos de criminalização e relações entre direito, sociedade e administração da justiça e punição; violência e produção da cidade. Por outro lado, importam também propostas que destaquem processos relacionados à reestruturação urbana; às (i) mobilidades socioespaciais e suas infraestruturas; às mudanças climáticas e as cidades; à ocupação e aos usos de espaços por determinados grupos e classes sociais; às dinâmicas dos ilegalismos que pontilham as cidades, como aqueles associados a presença dos “camelôs”, mas também da economia ligada ao tráfico de drogas e armas, produtos roubados e megaempreendimentos empresariais; às formas de habitar, como as vilas, favelas, conjuntos habitacionais, nas ruas; às diferentes maneiras de governar e gerir populações, através de mecanismos como as remoções, internação compulsória, etc; e também às diferentes modalidades de resistências que as populações-alvo produzem.

A narrativa da violência enquanto instrumento na construção da realidade

Paulo Henrique Alves Barboza (PPGS/UFRGS)³³

Resumo: O presente trabalho busca analisar qual a relação dos grandes canais audiovisuais e radiofônicos com a problemática da violência urbana presente na cidade de Porto Alegre e sua região metropolitana. Trata-se da descrição de como a violência é cotidianamente reportada à população, em especial por canais identificados enquanto sensacionalistas ou com posições político-sociais estritas. O objetivo é averiguar como se dá a narrativa do discurso acerca da violência urbana, que por sua vez podem influenciar consciências sociais e políticas. Para tanto, a metodologia a ser utilizada baseia-se na análise do discurso após uma sistemática coleta das reportagens e posterior apontamento das similaridades contidas nas narrativas dos diferentes canais averiguados. O foco está em identificar como tais veículos de comunicação descrevem a violência urbana ao analisar e comparar elementos comuns e constantes contidos nos discursos. Como referencial teórico, o trabalho faz uso das contribuições da Escola de Frankfurt, que se utiliza da dialética de Hegel e Marx, bem como busca propor reflexões ao tecer críticas à “razão instrumental” na condução das ações sociais. Tal referencial traz elementos substantivos na explicação dos propósitos e implicações que as abordagens midiáticas apresentam ao possibilitar tratar a violência urbana reportada enquanto um fenômeno instrumentalizado. Até o presente momento as pesquisas se guiam em direção à observação de um forte apelo por penalizações e sentimentalização dos fatos reportados. O fato noticiado muitas vezes transfigura-se em opinião particular, não observando-se uma clara distinção entre a notícia e julgamento pessoal.

Palavras-chave: Violência; Mídia; Discursos; Sensacionalismo; Porto Alegre.

³³ Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – email: phbarboza2222@gmail.com.

Ou morríamos de fome ou nos matassem na luta para matar a fome: uma análise da violência policial no mercado de Bandim durante o Covid-19 na Guiné-Bissau

Umaro Seidi (PPGS/UFRGS)³⁴

Resumo: O objetivo principal deste trabalho é analisar as formas de enfrentamento à repressão estatal por parte de comerciantes (bideiros/as) de pequena e média escalão que atuam no mercado de bandim, em Bissau, no período de isolamento social decretado pelo governo guineense para prevenir a propagação da pandemia de Covid-19. O trabalho partiu da questão: Como bideros/bideras responderam a violência policial ocorrida no mercado de bandim durante a pandemia? E, quais foram as estratégias usadas por estes atores para enfrentar as decisões do governo sobre o funcionamento de meio período do mercado durante a pandemia? O trabalho ainda está em curso e a sua primeira etapa, que consistente em revisão bibliográfica, está em sua fase final. Entre os trabalhos e documentos consultados que abordam diretamente a gerência da pandemia no país, destaca-se a identificação de uma total ausência de políticas eficazes e uma ineficiência de estratégias que correspondam ao que exigia o combate à doença e, particularmente o uso da violência policial como mecanismo para impor o cumprimento do decreto de isolamento social. Nesta primeira fase, o objetivo foi visualizar o que foi escrito sobre o assunto e particularmente quais resultados tiveram maiores contornos. Na segunda etapa pretende-se realizar um survey com bideiros/as que atuaram durante a pandemia. O formulário a ser aplicado está em construção e será composto por perguntas fechadas e que pretendem mapear ação de bideiros/as durante a pandemia e sobretudo como e porque estes resistiram as decisões ao isolamento social.

Palavras-chave: Covid-19; Guiné-Bissau; Repressão Policial; Bideros/as; Mercado de Bandim.

³⁴ Doutorando em Sociologia – e-mail: umaroseidioficial@gmail.com

Urbanização em Angola: um olhar sobre as dinâmicas do recente processo de urbanização em Luanda

Dumilde Virgílio Carvalho Artur (PPGS/UFRGS)³⁵

Resumo: A partir das primeiras décadas do ano 2000, registaram-se, em Angola, os primeiros grandes avanços do recente processo de urbanização. A capital de Angola (Luanda) foi a cidade que mais registrou, nos últimos anos, maior concentração de novas cidades. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as dinâmicas que norteiam parte do recente processo da urbanização de Luanda. Damos ênfase às cidades do Kilamba e Sequele. Buscamos compreender como as novas cidades (re)criam transformações e segregação espacial nos musseques agrícolas. Como objetivos específicos, destacamos às discussões em torno do processo histórico de Angola; analisar o processo de urbanização de Angola; buscar compreender as discussões em torno das políticas e leis de terras no país; discorrer sobre os musseques na realidade angolana e dos sujeitos nos musseques agrícolas. Para tal, os dados dessa pesquisa foram coletados de diferentes fontes: revisão bibliográfica da literatura pertinente; análises de documentos oficiais relacionados ao projeto político de ordenamento e urbanização de Angola/Luanda; olhar às matérias de jornais oficiais de Angola sobre os musseques; análise dos discursos de figuras políticas e dos camponeses. Espera-se que a pesquisa contribua para o alargamento de dados sobre a compreensão, em parte, dos desdobramentos e dinâmicas espaciais, demandando, no entanto, políticas de gestão urbana que levem em conta as demandas sociais e especificidades locais.

Palavras-chaves: Angola, Urbanização, Luanda, transformação e segregação espacial.

³⁵ Doutorando em Sociologia pela UFRGS.

Bairros periféricos e suas funcionalidades estruturais: são ou não são ferramentas institucionais de divisão social?

Luana Zimmer Louzada (IFCH/UFRGS)³⁶

Resumo: Quando discursam sobre periferia, algumas imagens vêm à cabeça: estilo visual de bairros inteiros construídos em volta das cidades, fora do centro e concentrados nas extremidades. É afastado do núcleo comercial mas também parece representar potencialidade para perpetuar a divisão social. Desenvolve-se o tema: representação municipal destes territórios e consequências dessa distância, que costumam ser pouco exploradas. Assim, o problema é: como estes moradores interagem com centros urbanos, como ações ou falta delas, por parte da gestão e estrutura da cidade, influenciam e tornam-se potenciais ferramentas mobilizadas para perpetuar o afastamento comunitário, nos bairros Boa Saúde (BS) e Santo Afonso (SA), em Novo Hamburgo - RS? Analisando impressões e vivências destes moradores, quanto à distância do centro, o objetivo geral é compreender dificuldades/facilitações enfrentadas para pertencer e usufruir dos espaços urbanizados e comparar o engajamento no exercício da cidadania, quanto às possibilidades culturais, educacionais e profissionalizantes do município. Há diferença verificada na quantidade de espaços públicos centrais e nos bairros mencionados, também nas linhas de ônibus que viabilizam acesso destes às áreas centrais (respectivamente BS: 02; SA: 03; AC: 07 e BS: 02; SA:04; AC: Toda linha passa no centro). As ferramentas qualitativas e quantitativas compreendem entrevistas, levantamento da participação por número de inscrições em projetos socioculturais oferecidos pela prefeitura, dados socioeconômicos dos territórios, número de alunos ativos nas escolas municipais de ensino regular/técnico das áreas centrais e dos bairros periféricos mencionados, além da análise da distância dos espaços públicos às áreas selecionadas, para mensurar consequências deste afastamento.

Palavras-chave: Periférico; Afastamento; Urbano; Divisão.

³⁶ E-mail para contato: luanazimmer22@gmail.com

Estruturação dos atores no CMDUA: perspectivas, tensões e mudanças na interpretação da cidade de Porto Alegre através do Plano Diretor

Nicolas Oliveira Vianna (IFCH/UFRGS)³⁷

Resumo: Este trabalho trata da composição dos atores no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental (CMDUA), no período de 2020 até atualmente, com ênfase nos anos de 2022 e 2023, com o objetivo de entender as tensões entre diversos atores presentes nesse conselho, e usar como contexto formações de atores de anos anteriores ao período deste trabalho para que seja percebida a mudança entre passado e presente de quem faz a leitura da cidade. O método usado é de pesquisa documental, através da leitura e análise das atas do CMDUA; o campo teórico usado é a sociologia urbana, com autores que abordam sobre o direito à cidade, expansão do capital imobiliário e produção do espaço urbano no Brasil. Até agora os resultados apurados são de uma diminuição da participação popular nos últimos anos e de uma tensão entre grupos de atores, relativo à suposta modernização da cidade. Alguns afirmam que essa modernização é necessária para que Porto Alegre evolua, e outros buscam essa evolução através de uma cidade mais democrática, que preza prioritariamente pela legalidade e saber técnico guiado pela participação popular.

Palavras-chave: Sociologia urbana; Plano diretor; CMDUA; Atores; Porto Alegre.

³⁷ Graduando em Políticas Públicas na UFRGS, membro do GPSUIC (Grupo de Pesquisa Sociologia Urbana e Internacionalização de Cidades) – e-mail: viannanic@gmail.com.

As políticas do urbano, informalidade, gestão do espaço público e poder local: o caso da feira da madrugada

Fernanda Leoni (PPGPP/UFABC)³⁸

Resumo: Como a ação pública pode impulsionar a formação e transformação de políticas públicas? Tendo como base teórica os referenciais da ação pública e das políticas do urbano e como objeto empírico a “Feira da Madrugada”, localizada no Município de São Paulo, este resumo é parte de pesquisa de Doutorado em que se busca compreender o fenômeno da ação pública e sua capacidade de impulsionar a formação e transformação da Feira da Madrugada partindo de sua caracterização como um típico problema do urbano. Como desdobramentos da pergunta inicial, almeja-se, ainda, (i) reconstruir e compreender a trajetória da política analisada, a fim de identificar os fatores que impulsionaram a ação pública para a formação e transformação da política analisada; (ii) mapear os principais atores na política analisada, eventuais coalizões, suas interações, estratégias e recursos empregados para a mobilização das ações que permitiram a formação e transformação da política analisada; (iii) fornecer uma compreensão sobre a formação do problema público e o debate de suas soluções no contexto urbano; (iv) contribuir com um quadro analítico que permita compreender a ação pública direcionada aos problemas do urbano. Para tanto, emprega-se metodologia qualitativa, consistente em estudo de caso único em profundidade, sustentado em análise de conteúdo documental e de entrevistas semi-estruturadas com atores estratégicos da política pública analisada. Os resultados da pesquisa demonstram que a construção do problema público no ambiente urbano possui notas distintivas comparativamente a políticas setoriais que valem a análise própria.

Palavras-chave: Feira da madrugada; Ação pública; Políticas do urbano.

³⁸ Doutoranda e Mestre em Políticas Públicas pela UFABC, Especialista em Direito Público pela Escola Paulista da Magistratura, Bacharel em Direito pela PUCSP. E-mail: fernandaleoni.fl@gmail.com.

Diário de uma favelada. A sociologia urbana de Carolina Maria de Jesus

Maria Clara Souza Santos

Resumo: Este trabalho busca compreender a contribuição da escritora Carolina Maria de Jesus para os estudos sobre a periferia e espaço urbano na realidade brasileira, utilizando-se das teorias provindas da Escola de Chicago que se aprofundam na relação espaço-indivíduo junto ao livro *Quarto de Despejo*, publicado em 1960. O objetivo desse artigo é, no entanto, entender como os escritos de Carolina Maria de Jesus são um ganho intelectual para a sociologia urbana brasileira usando a metodologia de uma análise comparativa da obra *Quarto de Despejo* com obras clássicas de autores da Escola de Chicago inspirados na concepção simmeliana do espaço. O diário de Carolina, escrito a partir dos relatos do seu cotidiano na favela do Canindé, é um trabalho que exprime a visão do sujeito que está inserido em um espaço de abandono e desprezo para o Estado, retratando uma realidade repleta de fome, miséria e violência. A forma como a autora retrata a favela e os favelados mostra não só o abismo social que o modo de vida capitalista promove ao espaço urbano, mas também retrata a formação do sujeito que vive em sua carne os resultados de um sistema social complexo que promove a desigualdade. O trabalho proposto mostrará por meio de uma análise comparativa da obra principal da vida de Carolina com obras clássicas da sociologia urbana como os escritos da autora podem ser contribuintes para entender a formação do espaço periférico no Brasil dentro da área de sociologia urbana.

Palavras-chave: Espaço urbano; Sociologia urbana; Periferia; Carolina Maria de Jesus.

Biografia das coordenadoras e organizadoras do evento:

Alena Ocom Moreira: Advogada, Mestre em Ciências Criminais (PUCRS) e Doutorando em Sociologia PPGS/UFRGS.

Alexandre Magalhães: Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutor em Sociologia (UERJ).

Ana Beatriz Lopes: Bacharel em Ciências Sociais (UFF), Mestra em Sociologia (UFRGS) e doutoranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Clarananda Barreira: Licenciada em Ciências Sociais (UNISINOS), Mestra em Ciência Sociais (FLACSO Equador) e doutoranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Cristiano Nicola Ferreira: Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS) e mestrando em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Daiane Carvalho: Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Eduarda Paz Trindade: Bacharel em Ciências Sociais (UFSM) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Enio Passiani: Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutor em Sociologia (USP).

Guilherme F. W. Radomsky: Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutor em Antropologia Social (UFRGS).

Juliano Lobato Colla: Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS), Mestre em Sociologia (UFRGS) e Doutorando em Sociologia (UFRGS)

Karolayne da Cunha Gonsalves: Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Karolline da Silva Silveira: Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Liége Disconzi Rodrigues: Graduada em Nutrição (UFRGS) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Marcela Donini de Lemos: Professora de sociologia e doutorando no programa de pós-graduação em Sociologia/ UFRGS.

Marília Luz David: Professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutora em Sociologia Política (UFSC).

Matheus Cruz: Bacharel em Museologia (UFPel), Mestre em Memória Social e patrimônio Cultural (PPGMP UFPel), doutorando em Sociologia (PPGS UFRGS).

Maycon NoreMBERG Schubert: Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutor em Sociologia (UFRGS), e em Economia e Empresa (UNIOVI).

Melissa de Mattos Pimenta: Professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutora em Sociologia (USP).

Matheus Mazzilli Pereira: Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Doutor em Sociologia pela mesma instituição de ensino.

Rafael Teixeira de Abreu: Licenciado em Ciências Sociais (UFRGS) e mestrando em Sociologia (UFRGS).

Thaís Madruga Tabelaio: Bacharela em Ciências Sociais (UFPel) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

Victoria Mello Fernandes: Licenciada em Ciências Sociais (UFRGS), Mestra em Sociologia (UFRGS) e Doutoranda em Sociologia (UFRGS).

Vitória Giovana Duarte: Licenciada em História (UFRGS) e mestranda em Sociologia no PPGS/UFRGS.

